

### A INDISCIPLINA COMO DESAFIO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Thais Cristina Versiani Cavalho;  
Graduanda em Pedagogia/Unimontes  
thaversianicarvalho@gmail.com

Ivaneide Moreira Dias  
Graduanda em Pedagogia/Unimontes  
ivaneide.moreira@hotmail.com

Flavia Alexandra Lopes Lisboa  
Graduanda em Pedagogia/Unimontes  
flahlopeslisboa@gmail.com

Thamirys Paula  
Graduanda em Pedagogia/Unimontes  
thaynaoliveira339@gmail.com

Jessica Layli  
Graduanda em Pedagogia/Unimontes  
jessicalayli@hotmail.com

#### 1 – Introdução

A pesquisa situa-se no campo de estudos da educação e, mais especificamente, tem a indisciplina como espaço de discussão. É inegável falarmos que vários são os conceitos que se tem sobre esta temática. Segundo Estrela (2002, p.17), a indisciplina tende a ser definida pela negação, privação, ou ainda pela desordem pelo não cumprimento de regras estabelecidas. Para Aquino (1998, p.10), a compreensão da disciplina é decorrente de nossa conceituação do que vem a ser disciplina, "se entendermos por disciplina comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá se traduzir de duas formas 1) a revolta contra essas normas, 2) o desconhecimento delas". Para Garcia (2006), a indisciplina tem a ver com maus tratos que partem do aluno para com o professor, como proferir palavras de baixo calão, resistência a atividades propostas, ou comportamentos antissociais como desordens, grosserias e desrespeito. Portanto, conclui-se que o significado de indisciplina não é estável, mas que se transforma ao longo do tempo e que se diferenciam no interior de cada dinâmica educacional. Entretanto, a prática da indisciplina vem sendo intensamente vivenciada nas escolas e, por conseguinte, faz-se necessário que a mesma seja discutida e analisada, pois este fenômeno se apresenta como um dos problemas da educação escolar, principalmente por este ser um entrave no processo de ensino aprendizagem, já que as práticas dos estudantes podem interferir na qualidade de ensino, quando falam fora de hora, usam o humor em momentos inadequados ou atacam verbalmente professores ou outros estudantes. O ambiente barulhento, desconcentrado, tumultuado e desorganizado pode prejudicar a formação de outros alunos na classe.

Neste contexto, o estudo tem por objetivo analisar e discutir as concepções e práticas de professores acerca da indisciplina e o modo como esta se manifesta no espaço da escola. A investigação orientou-se pelo seguinte problema: Quais são as causas dos atos de indisciplina na sala de aula? O que tem feito os professores frente aos atos indisciplinados na sala de aula?

O trabalho de pesquisa é de natureza qualitativa, sendo que, no processo de coleta de dados foram aplicados 16 questionários. Os sujeitos pesquisados são professores do magistério, graduados e pós-

graduados, de idades entre os 31 e 51 anos, do ensino infantil do maternal ao 2º ano do Ensino Fundamental. O *locus de pesquisa* são escolas da rede pública municipal e estadual e escolas da rede privada.

## 2- Apresentação e análise de dados

Visando compreender as concepções dos professores sobre os comportamentos e atitudes que consideram como atos indisciplinados na escola e na sala de aula, obtivemos respostas que apontam para diferentes dimensões. Na visão dos professores é considerado como ato indisciplinar: Descumprimentos de regras (12 professores/75%); Atos violentos (3 professores/19%); Incivilidade (2 professores/13%)

O descumprimento de regras é considerado como a definição de indisciplina, na visão dos professores entrevistados. Segundo Araújo (apud LEPRE, 1999) quando falamos em indisciplina, nos remetemos imediatamente a questão do desrespeito às regras estabelecidas; pensamos também em falta de respeito e rebeldia.

Ao serem indagados sobre o modo como os professores avaliam o grau de indisciplina da sua turma, obtivemos as seguintes respostas: A turma apresenta alguns alunos indisciplinados, mas não atrapalham o bom funcionamento do grupo e a realização de atividades (14 professores/87%); Em algumas situações a turma apresenta comportamentos indisciplinados (2 professores/13%).

O que se percebe é que os professores consideram que o tipo e o grau de indisciplina em suas salas e aulas não ultrapassou o nível tolerável e, ainda é possível trabalhar os conteúdos com os alunos, apesar das manifestações de indisciplina.

Sobre as estratégias que estão sendo utilizadas para lidar com situações de indisciplina na sala de aula, os professores apontam: Diálogo entre as partes (9 professores/57%); Aulas diferenciadas (5 professores/32%); estratégias de vigilância (punição) (4 professores/25%); participação da família (2 professores/13%).

As aulas diferenciadas são apontadas pelos professores como a principal estratégia para a prevenção e contenção da disciplina. A participação da família também é de suma importância nesse processo.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo, no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p.99).

A avaliação da relação família escola é apresentada pelas professoras como sendo de suma importância uma vez que a família tem o papel de transmitir os valores necessários na construção do indivíduo que refletirão em seu comportamento.

Conforme respondido pelas professoras, as mesmas se consideram autoridades em sala de aula: Sim (11 professores/68%); Às vezes (5 professores/32%).

Pois há um preparo para estar no comando da sala e os alunos precisam compreender que existe uma hierarquia na sala de aula e essa deve ser estabelecida, porém é necessário exercer autoridade demonstrando segurança e capacidade, mas sem ser autoritária.

É de extrema importância frisar que, apesar de ser uma forma de poder, a autoridade não se deve ser confundida com autoritarismo, ou seja, seu uso abusivo, pois ao se fazer obedecer por intermédio de castigos, punições, advertências, notas baixas e ameaças de repressão, o professor consegue uma obediência que não será legitimada por seus subordinados. (De La Taille, 1999, p.11).

sociais e morais, para um bom convívio em coletividade (15 professores/94%); para um número menor de professores, essa responsabilidade é dos órgãos públicos que não oferecem direitos básicos, como moradia adequada, saúde, lazer esporte e a própria educação (1 professor/6%).

A família é considerada a principal responsável pela falta de disciplina em sala de aula, pois a primeira educação é transmitida pelos pais.

(...) família, entendida como no primeiro contexto de socialização, exerce, indubitavelmente, grande influência sobre a criança e o adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola. (REGO, 1996, p.97).

### 3- Considerações Finais

Através do levantamento de dados o que se pode concluir é que a maior causa da indisciplina na escola, na concepção dos professores entrevistados, é a falta de limites e educação, e, portanto, a família seria a maior responsável pela falta de disciplina em sala de aula, já que a mesma é considerada o primeiro contexto de socialização, exercendo grande influência sobre a criança e o adolescente, sendo dever da família transmitir a seus filhos, os valores éticos, sociais e morais, para um bom convívio em coletividade. Conclui-se por isso que é de suma importância que esse tema seja plenamente analisado e discutido no ambiente familiar e escolar, para que, assim, na tríade aluno, pais e escola possam juntos entrar em um consenso e intervirem a respeito das diversas questões que permeiam este tema. Como as possíveis causas, conseqüências e soluções, agindo, portanto, de forma a minimizar os problemas que a indisciplina causa, e assim para que participando ativamente do ambiente escolar possam, com clareza e criticidade, conseguir um ambiente adequado para a melhor formação dos alunos.

### Referências

BARBOSA, Fernanda Aparecida Loiola. **Indisciplina escolar: diferentes olhares teóricos**

FILHO, Mario José, SOUZA, Ana Paula. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional.**

LOPES, Elaine. **É Possível ter autoridade em sala de aula sem ser autoritário?**

SILVA, Margarete Virginia, FERREIRA Jackes de Lima, GALERA, Joscely Maria Basseto. **A Indisciplina escolar enquanto desafio na formação do professor.**

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar.**